

Construir

GRAFFITI EM CASA

Arte urbana invade os ambientes e espanta o branco das paredes



Edição de Aniversário

ARQUITETURA TOP

10 projetos assinados por brasileiros renomados especialmente selecionados

ACOMPANHE

Série Novas Medidas

Apê de 30 m² é otimizado com marcenaria embutida e mobiliário retrátil

DE OLHO NA MANUTENÇÃO

Da estrutura aos revestimentos, faça a inspeção periódica e evite problemas

SUA CASA É SUSTENTÁVEL?

Faça o teste e descubra já

RETROSPECTIVA

Fique por dentro dos eventos, profissionais e peças de destaque do ano



Especial Verão

TEMPORADA DE LIQUIDAÇÕES

Confira os endereços e gaste menos

ANEXOS DE LAZER

4 ideias com sauna, churrasqueira, spa e muito mais

CONCRETO, ALVENARIA, VINIL, FIBRA OU AÇO?

Conheça cada método construtivo e escolha a sua piscina



www.revistaconstruir.com.br

ISSN 1516-8272

0.0185

CONSTRUIR

Nº 185

R\$ 13,99

€ 7,00

8 771513 1427205

ACABAMENTOS



Graffiti: Binho 3M

Das RUAS para as CASAS

O GRAFFITI INVADIR RESIDÊNCIAS E MOSTRA QUE UMA PAREDE PODE RECEBER MAIS DO QUE SIMPLES DEMÃOS DE TINTAS

Texto Carolina Pera

Após superar os preconceitos dos que não consideravam o *graffiti* uma arte, ele não só está nas ruas, como também conquista espaços nas residências que possuem estilo e personalidade. O arquiteto David Bastos, de Salvador, BA, adotou a linguagem em seu próprio apartamento no Rio de Janeiro. "Optei por esta arte por ter um pouco de irreverência e por gostar dela", justifica. "O *graffiti* pode ser incorporado à decoração como uma obra de arte. Deverá estar adequado ao estilo adotado no projeto, bem como, estar diretamente relacionado à personalidade do morador", afirma o arquiteto Ricardo Abreu Borges, de São Paulo, SP.

Espaço não é problema, pois não há restrições para receber a arte de rua. "É necessário apenas a vontade de ter uma em casa. Não há tamanho mínimo nem espaço determinado, pode ser em qualquer lugar da casa, desde a sala até a lavanderia", brinca o artista visual Cadu Mendonça (Cadumen), de São Paulo, SP. "Ela pode ser feita em qualquer superfície, não depende apenas de paredes. Quando o problema é espaço,

mudamos para geladeiras, portas e outros suportes", completa o artista plástico e grafiteiro Anderson Ferreira Lemes (Alemãoart), de Assis, SP.

Os valores variam de acordo com o artista, tamanho, projeto, localização ou quantidade de dias para finalizar a obra. O artista Binho Ribeiro (Binho 3M), de São Paulo, SP, afirma que costuma cobrar de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil pelos seus trabalhos. Cadumen recebe o valor médio de R\$ 3 mil, pelo tempo, que normalmente é de um a três dias. Já Alemãoart cobra de R\$ 700 a R\$ 1.200 o metro linear.

"A dica é procurar um artista com um trabalho autoral e que tenha uma linha de trabalho com a qual você se identifique. Não faça a escolha apenas pela estética ou pelo valor", orienta Cadumen. Alemãoart concorda que a seleção do profissional é de grande importância. "Muitas vezes o cliente escolhe pelo preço e esquece da qualidade. Sempre digo que o uso de *graffiti* em ambientes interiores é igual tatuagem. Tem de ter a personalidade e estilo do cliente", finaliza.



Graffiti: Binho 3M
Projeto: David Bastos

O arquiteto, que optou pela arte em seu apartamento carioca, diz que quando possível utiliza a linguagem em seus projetos. "O cliente deve gostar para autorizar o uso", explica. A obra permeia boa parte da sala e tem a proposta do grafiteiro. "As inspirações são animais que habitam o meu universo surrealista, com movimentos, cores e um estilo bastante peculiar", explica Binho 3M.



Graffiti: Rui Amaral
Projeto: Ricardo Abreu Borges

Conhecido por intervenções urbanas, o artista teve total liberdade e escolheu a principal parede da sala para realizar a obra. "O *graffiti* foi realizado diretamente sobre a parede, sem possibilidade de remoção. A aplicação sobre painel removível foi descartada, uma vez que isso anularia a princípio básico desta manifestação artística de arte urbana", conta o arquiteto. A decoração tomou forma a partir do *graffiti*, preservando-o como destaque.



Graffiti: Cadu Mendonça Projeto: próprio morador

Neste apartamento localizado na Vila Olímpia, em São Paulo, SP, o proprietário solicitou a obra diretamente ao artista. "O próprio cliente, que é jovem, queria algo da rua dentro do seu apartamento recém-reformado. O conceito definido foi integrar a arte ao espaço, seja na forma ou na paleta de cores, criando um ambiente único para o o duplex", conta Cadu Mendonça.



PARA IMITAR

Para quem ainda não se sentiu à vontade de contratar um artista para trazer o graffiti ao ambiente, vale investir em alternativas, como azulejos e painéis fotográficos. Veja algumas opções:

A linha de revestimentos Bansky, da Colormix, tem inspiração na arte de rua. Feitas em porcelanato, as peças possuem superfície brilhante e servem para ambientes internos e externos. Há 68 peças diferentes que podem ser utilizadas em conjunto. Medidas: 44 x 44cm. Preço: R\$ 590 o m². Mais informações: (11) 3763-2410 e www.colormix.com.br.



Graffiti: Alemãoart Projeto: Natary Aguiar

Neste apartamento a arte tomou conta dos pilares da sala. "O graffiti harmonizou com o ambiente tornando-o mais alegre e descolado. Deixamos essa área bem receptiva e com o estilo dos clientes, que são jovens e divertidos", disse a arquiteta. Sobre a escolha das imagens, Alemãoart explica que os clientes escolhem o tema e dão a referência, a partir disso ele cria ao seu estilo.



Os painéis fotográficos, da StickDecor, são de fácil aplicação, pois são produzidos em adesivos autocolantes. Há mais diversos modelos, um deve combinar com o seu ambiente. As medidas variam e podem ser feitas de acordo com o seu projeto. Preço sob consulta. Mais informações: (35) 3465-5528 e www.stickdecor.com.br.

* Preços pesquisados em dezembro de 2014.